



A IMAGEM IMPERIAL DE VITÉLIO NA PERSPECTIVA TACITEANA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3358

Adrielle Andrade Ceola, UEM
Renata Lopes Biazotto Venturini, UEM

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a imagem do imperador Vitélio encontrada na obra *Histórias* de Tácito. Vitélio (15-69 d.C.) foi um governante em meio às guerras civis de 69 d.C. – também conhecido como o ano dos quatro imperadores –, sendo o terceiro dentre os imperadores que passaram pelo poder nesse período. Seu comportamento é lembrado como incompatível para o cargo de *princeps*, visto que se mostrava indiferente aos acontecimentos pelo império e indisposto à resolvê-los; suas características mais lembradas são a gula e a prodigalidade, o que fez de sua imagem negativa para muitos historiadores e biógrafos do principado que escreveram a seu respeito. Entre os autores que compuseram obras se remetendo negativamente sobre Vitélio temos o historiador Tácito (55-120 d.C.) – de origem provincial, contemporâneo do principado –, escreveu sua obra durante o reinado dos imperadores Nerva (30-98 d.C.) e Trajano (53-117 d.C.). Além de escritor participou ativamente da vida política romana exercendo algumas magistraturas do *cursus honorum*. Apesar de ter produzido narrativas históricas acerca das ocorrências bélicas e políticas do ano de 69 d.C., isto é, teve a intencionalidade de ser imparcial sobre os fatos e indivíduos envolvidos nos eventos, a *Histórias* também possui descrições das características pessoais dos imperadores envolvidos nos conflitos, o que significa que Tácito deixou uma imagem referente a esse governante.

Palavras Chave:

Principado; Narrativa
Histórica; Vitélio; Tácito.

Introdução

Quando entramos em contato com as narrativas históricas da antiguidade, percebemos que os autores, apesar de terem pretendido escrever com imparcialidade, possuíam e transmitiam uma opinião a respeito dos sujeitos participantes dos fatos. Essa característica, por sua vez, rendeu “imagens”, “retratos” ou “espelhos” de determinados sujeitos, isto é, descrições físicas ou psicológicas que formavam uma personalidade positiva ou negativa.

Com a *Histórias* de Tácito não foi diferente, pois apesar de ele ter afirmado que “[...] aquele que professar inviolável fidelidade para a verdade, deve escrever de nenhum homem com afeição ou ódio.” (TÁCITO, *Histórias*, livro I: I)¹, ao longo de sua narrativa sua opinião acerca de determinados governantes, políticos e militares, aos poucos foi sendo exposta, principalmente de forma negativa. Para a descrição da personalidade de Vitélio o historiador foi bastante claro, pois deu maior expressividade aos aspectos negativos, construindo a figura de um governante tirano.

Tácito e o contexto dos antoninos

Acerca de Cornélio Tácito poucas informações sobreviveram. Sabemos que nasceu em uma abastada família de ordem equestre, provavelmente na região da província da Gália ou ao norte da Itália, aproximadamente no ano de 55 d.C. Não temos conhecimento do ano exato de seu falecimento, mas os dados levam a crer que sua vida chegou ao fim entre 117 e 120 d.C., já no governo do imperador Adriano (76-138 d.C., governou entre 117-138 d.C.).

Sabemos que ele teve uma vida política ativa, visto que iniciou sua carreira ainda jovem, como tribuno militar e advogado e se destacou por sua eloquência. Paratore (1983) menciona que ele começou a avançar nas magistraturas devido à influência de seu sogro Cn. Julio Agrícola, distinto homem político de seu tempo. Acredita-se que no ano de 79 d. C. pouco antes da morte de Vespasiano (3-79 d.C., governou entre 69-79 d.C.), Tácito chegou a questura, exerceu tal cargo durante o governo de Tito (39-81 d.C. governou entre 79-81 d.C.), e no ano de 88 d. C., no reinado de Domiciano (51-96 d.C. governou entre 81-96 d.C.), alcançou a pretura. No ano de 89 d. C. foi designado a exercer funções fora de Roma, nas províncias Norte-Occidentais, possivelmente a Germânia. Já no ano de 97 d. C., entre o principado de Nerva (96-98 d.C., governou entre 96-98 d.C.) e Trajano (53-117 d.C., governou entre 98-117 d.C.), assumiu o consulado e proconsulado e no ano de 112 d. C. atingiu o posto de governador da Província da Ásia.

Além de político atuante, Momigliano (2004) destaca que o historiador do Principado esteve preocupado com os assuntos que ameaçavam Roma, como exemplo, os povos ditos bárbaros, a decadência da moral e a escolha de governantes despreparados para a condução política imperial. Esse último tema é o assunto principal da *Histórias* - obra aqui selecionada para análise. Essas proposições revelam que o historiador latino foi um autor que manteve em suas obras a temática principalmente da moral.

Seu modelo de escrita detinha traços da retórica e oratória, o que significa que seus trabalhos eram agradáveis de ler e ouvir, ao mesmo tempo em que informavam e transmitiam uma mensagem secundária. Levene (2009) escreve que os discursos transcritos nas narrativas históricas taciteanas revelam a reflexão política e

¹ [...] those who profess inviolable fidelity to truth must write of no man with affection or with hatred. (TACITUS, *Histories*, book I:I)

persuasão do autor, o que possibilitou aos ensaios um significado expressivo, além de constituírem o deleite para seu público.

Dialogando com a ideia de que o historiador fazia ponderações sobre o cenário político, Griffin (2009, p. 176) sustenta que Tácito, por meio da retórica, de que escreveria sem ódio ou sem amor, não escreveu como uma promessa de que não julgaria as pessoas, mas que faria isso de maneira justa e imparcial, indiferente de sua propensão pessoal. A autora ainda coloca que apesar de o historiador ser negativo frente a sua realidade política, revelando uma propensão ao modelo republicano tradicional, não pretendeu escrever com saudosismo a este período, mas sim suas palavras eram desejosas de um bom governo para sua realidade, isto é, ele almejava governantes preparados para a condução do império.

A isso se deve o fato de que na mentalidade dos cidadãos de Roma havia a concepção de *tyrannus* e *rex iustus*. De acordo com Bèranger (1935) *tyrannus* era o modelo de governante que não era apto a governar, pois provocava a desordem no Estado, buscava satisfazer os próprios desejos, via os cidadãos como submissos a ele, era cruel, perseguidor e violento. Como oposto ao tirano encontramos o *rex iustus*, que era o líder desejável, benevolente, justo, geralmente adepto a uma corrente filosófica que colocava o bem comum acima de seus interesses; outra denominação a esse “bom soberano” foi de *optimus princeps*².

Como resposta a este anseio, o historiador do Principado viu os dois primeiros imperadores antoninos como líderes preparados para o cenário político romano, ou os mais próximos do ideal de *rex iustus*. De acordo com Syme (1958) Nerva foi bem aceito, pois foi o escolhido entre os magistrados e

senadores, devido sua origem distinta e possível descendência de Marco Antônio (83 a.C.-30 a.C.). As informações acerca da vida deste imperador são obscuras, mas ele sempre é rememorado entre as fontes como alguém que teve boa índole, de família de antiga nobreza e que sempre estava presente no círculo dos césares. Sua aclamação como imperador foi lembrada como o retorno da *libertas republicana* e restauração do poder senatorial.

Além disso, o primeiro imperador antonino tinha o conhecimento de que o período que subiu ao poder requeria alguns cuidados e ele devia agir de forma que demonstrasse conceder grandes poderes aos magistrados e senadores, visto que seu antecessor tinha sido deposto por eles. De acordo com Peachin (2006) Nerva, apesar de ser aprovado pelo senado, não havia conquistado a confiança dos militares. Nessa mesma vertente, Griffin (2008) assevera que sua saída foi adotar alguém para sucedê-lo que fosse bem visto pelos pretorianos ou legionários. Sua escolha foi por Trajano, militar respeitado por muitas das tropas das legiões.

A medida de Nerva em ter adotado Trajano, ao invés de ter escolhido dentro de sua família um sucessor, foi bem aceita pelos cidadãos. Somado a isso, Marco Úlpio Trajano representava ser uma figura muito preparada para a condução de Roma. Syme (1958) escreve que o segundo antonino tinha uma fama positiva ao seu redor, sendo remetido como virtuoso, que respeitava e concedia poderes aos senadores e magistrados, governava em harmonia com a aristocracia e era moderado em suas ações. A este respeito, Griffin (2008) sugere que muitos elogios podem se referir ao provável medo de repressão, mas não exclui a qualidade de seu governo.

Costa (2014) assevera que a única característica questionada do

² Termo utilizado pela primeira vez para o imperador Marco Úlpio Trajano; governante que destacaremos adiante.

segundo imperador antonino era sua origem hispânica, isto é, provincial. Esse fator não foi complicador para Trajano, pois ele renovou os valores morais, políticos e militares de Roma, o que simbolizou o *mos maiorum*. Vale destacar ainda, que este imperador manteve medidas tradicionais, visto que ele concedia liberdade ao senado em algumas decisões políticas, que simbolizava a manutenção das ordens dirigentes no poder; isto significa que o segundo imperador antonino soube equilibrar a nova situação de Roma com os costumes tradicionais.

Gozando das concessões do senado e do corpo de magistrados, bem como da relativa paz no cenário político dos antoninos, encontramos Cornélio Tácito exercendo magistraturas de alto nível. Isso pode tê-lo inspirado a lembrar os anos anteriores com governantes que não souberam ou não estavam bem preparados a conduzir o império romano e suas necessidades.

A Imagem Imperial de Vitélio

O terceiro imperador das guerras civis de 68 e 69 d.C. é um dos personagens descritos de forma mais negativa nas narrativas históricas de Tácito. Com relação ao seu modelo, não há menção a atitudes consideradas adequadas e muitos dos episódios de sua vida são relatados de forma negativa.

Sobre a origem de Vitélio antes da chegada ao poder, segundo Martin (2004, p. 306), ele viveu um longo período na corte de forma esbanjadora e luxuriosa. Brandão (2009, p. 238) também escreve sobre a conduta de Vitélio e assevera que Galba (3 a.C.- 69 d.C., governou entre 68-69 d.C.) o enviou para governar da Germânia justamente por seu comportamento e seu caráter preguiçoso, o que não simbolizava de fato uma ameaça. Vitélio, portanto, em nenhum momento demonstrou em sua vida pessoal e tampouco na política as virtudes necessárias para ser considerado

apto a governar, constatação essa que resultou na construção de um modelo tirânico.

Acerca de sua família, as fontes demonstram que essa também compunha a corte imperial, com uma carreira política distinta, principalmente a de seu pai, que foi muito próximo dos césares. Todo o respeito e carreira que Vitélio alcançou se deveu a influência de seu progenitor e não por esforços próprios.

A aclamação de Vitélio como imperador se deu aproximadamente no início do governo de Otão (32-69 d.C., governou em 69 d.C.). Essa conquista de poder, porém, não é vangloriada pelas fontes, o que fez com que Brandão (2009) a nomeasse “ascensão inglória”, fruto da indiferença e ganância de Vitélio; e Martin (2004, p. 306) observasse que o imperador chegou ao poder de modo crítico, instável visto que não há documentos que o considerassem apto a conduzir Roma.

O terceiro imperador do ano de 69 d.C. não havia demonstrado nenhuma preparação para se tornar o condutor de Roma e Tácito observa que muitos de seus vícios, como indolência, prodigalidade e crueldade, foram erroneamente interpretados por seus partidários como virtudes. Contudo, desde o princípio de sua aparição na *Histórias*, Tácito o descreve como preguiçoso e pouco preocupado com o que ocorria em Roma. Ainda, antes mesmo de derrotar Otão, ele já gozava dos prazeres e privilégios que o poder imperial poderia proporcionar

[...] Vitélio, no entanto, estava afundado em preguiça e já desfrutava antecipadamente de sua fortuna imperial por um luxo indolente e com jantares extravagantes; ao meio-dia, ele estava embriagado e empanturrado de comida. (TÁCITO, *Histórias*,

livro I: LXII)³

Tácito, em toda sua obra, relata que encontrar o imperador nessa situação era comum; ele ainda, segundo o historiador latino, gostava de assistir a teatros e jogos de gladiadores, de modo a levar uma vida indiferente ao governo. Brandão (2004) coloca que, com frequência, Vitélio tem seu aspecto físico associado ao de um gordo e bêbado; e essas características, por sua vez, seriam expressão de sua conduta moral.

O historiador do principado retrata o esbanjamento da fortuna imperial ao mesmo tempo em que Roma precisava de uma condução firme para que os conflitos e as instabilidades políticas terminassem, uma vez que o imperador se mostrava alheio aos problemas: “Vitélio nunca era seriamente absorvido em negócios ao ponto de esquecer seus prazeres” (TÁCITO, *Histórias*, livro II: LXVII)⁴.

Somado a isso, o imperador era demasiadamente pródigo, pois “[...] sua paixão por elaborar banquetes era vergonhosa e insaciável [...]” (TÁCITO, *Histórias*, livro II: LXII)⁵. Uma das características tirânicas de Vitélio é descrita ainda em uma menção feita pelo historiador latino quando este descreve a admiração do governante por Nero (37-68 d.C., governou entre 54-68 d.C.)

Pois Vitélio nutria grande admiração pelo próprio Nero, a quem tivera o hábito de acompanhá-lo em seus passeios e cantos, não sob coação, como

muitos homens de honra eram obrigados a fazer, mas porque era escravo e mercadoria do luxo e da gula. (TÁCITO, *Histórias*, livro II: LXXI)⁶

A indolência e prodigalidade de Vitélio caminham juntas pois seus esbanjamentos, na maior parte do tempo, são descritos juntamente com sua indiferença e preguiça em reagir aos problemas. Sendo assim, semelhante a Otão, seu comportamento se aproximava ao de Nero. Tácito, por seu turno, vai revelando um crescente descontentamento com a figura do terceiro imperador de 69 d.C.: “Vitélio se tornava cada dia mais desprezado à medida que sua indolência crescia” (TÁCITO, *Histórias*, livro II: LXXXVII)⁷.

O terceiro imperador das guerras civis de 69 d.C., ao perceber que havia perdido o prestígio de seus partidários, desiste do poder imperial a fim de sair com vida do conflito; Tácito narra o acontecido:

Não havia ninguém tão indiferente às fortunas humanas para não ser movido por essa visão. Aqui estava um imperador romano que, agora, o seu lugar da fortuna, estava passando pelo meio do povo e pelo coração da cidade para desistir do seu poder imperial. Os homens nunca tinham visto ou ouvido coisas semelhantes antes. Um repentino ato violento havia esmagado o ditador César; uma trama secreta para o imperador Gaio; noite e obscuridade ocultaram a luta de Nero; Pisão e Galba haviam caído, por assim

³ Vitellius, however, was sunk in sloth and was already enjoying a foretaste of his imperial fortune by indolent luxury and extravagant dinners; at midday he was tipsy and gorged with food. (TACITUS, *Histories*, book I: LXII)

⁴ Vitellius was never so absorbed in serious business that he forgot his pleasures. (TACITUS, *Histories*, book II: LXVII)

⁵ [...] his passion for elaborate banquets was shameful and insatiate [...]. (TACITUS, *Histories*, book II: LXII)

⁶ For Vitellius cherished great admiration for Nero himself, whom he had been in the habit of accompanying on his singing tours, not under compulsion, as so many honourable men were forced to do, but because he was the slave and chattel of luxury and gluttony. (TACITUS, *Histories*, book II: LXXI)

⁷ Vitellius became from day to day the more despised as he grew the more indolent. (TACITUS, *Histories*, book II: LXXXVII)

dizer, no campo de batalha. Mas agora Vitélio em uma assembleia chamada por ele mesmo, cercado por seus próprios soldados, quando mesmo as mulheres olharam, falou brevemente de uma maneira apropriada de seu estado triste atual, dizendo que se retirou pela paz e pela pátria [...] (TÁCITO, *Histórias*, livro III: LXVIII)⁸

O imperador, sob o pretexto do bem-estar do império, abdicou do poder máximo dentre as magistraturas. No entanto, na continuação da narrativa, o historiador latino relata que ele fugiu das forças inimigas e se refugiou vergonhosamente no capitólio com medo de ser executado.

A narrativa acerca dele termina com sua morte, apontada por Brandão (2009) e Martin (2004) como uma humilhação pública, uma vez que o imperador tentou fugir de sua condenação eminente e foi violentamente morto. O evento é descrito por Tácito da seguinte forma:

[...] Vitélio estava parado nos degraus do palácio e estava prestes a apelar para eles, quando o forçaram a se retirar. Então correram na direção de Sabino, mutilaram-no e cortaram-lhe a cabeça; depois arrastaram seu corpo degolado para as escadas de

Gemônia. (TÁCITO, *Histórias*, livro III: LXXIV)⁹

Vitélio foi morto com trinta e cinco anos de idade e sua morte foi descrita como merecida pela forma com que viveu sua vida, isto é, teve um fim violento e humilhante. A humilhação – para além dele ter se escondido e ter praticamente pedido súplica - de acordo com Moore (2014), se deu também pelo fato de Vitélio ter seu corpo exposto nos degraus do Capitólio, onde eram colocados os corpos dos criminosos.

A construção da imagem imperial do terceiro imperador de 69 d.C. não possui fatos ou descrições positivas. Desde a sua vida como político, antes de ser elevado ao posto imperial, Vitélio reuniu diversas falhas de caráter. Sua prodigalidade, indolência e gula são assinaladas em razão de suas atitudes indiferentes para com a política e por seu desinteresse com bem-estar de Roma; e a concessão de luxo e banquetes suntuosos, que não poderiam fazer parte do governo, também pode ser encontrada com frequência em escritos sobre aquele. Assim, Tácito conduz a sua narrativa com intuito de elucidar o fato de que o sucessor de Otão não estava completamente assegurado, mediante um comportamento que o fazia perder aos poucos a lealdade de seus partidários. Isso se concretiza com um fim vexatório, percebido como uma forma de cobrança por sua conduta pouco adequada aos costumes tradicionais romanos, principalmente no que se refere ao modelo ideal de um imperador.

Referências

BÉRANGER, Jean. **Recherches sur l'aspect idéologique du principat**. Verlag Friederich Reinhardt Ag Basel, 1953.

⁸ There was no one so indifferent to human fortunes as not to be moved by this sight. Here was a Roman emperor who, now, abandoning the seat of his high fortune, was going through the midst of the people and the heart of the city to give up his imperial power. Men had never seen or heard the like before. A sudden violent act had crushed the dictator Caesar, a secret plot the emperor Gaius; night and obscurity of the country had concealed the fight of Nero; Piso and Galba had fallen, so to say, on the field of battle. But now, Vitellius, in an assembly called by himself, surrounded by his own soldiers, while even women looked on, spoke briefly and in a manner befitting his present sad estate, saying that he withdrew for the sake of peace and his country; [...] (TACITUS, *Histories*, book III: LXVIII)

⁹ Vitellius stood on the steps of the palace and was about to appeal to them, when they forced him to withdraw. Then they ran Sabinus through, mutilated him, and cut off his head, after which they dragged his headless body to Gemonian stairs. (TACITUS, *Histories*, book III: LXXIV)

BÉRANGER, Jean. Tyrannus. **Revue des études latines**. Paris : Belles Lettres, v. 13, n. 13, p. 85-94, 1935.

BRANDÃO, José Luís Lopes. Retratos dos césares em Suetônio: do *Eidos* ao *Ethos*. In: JIMÉNEZ, Aurélio Pérez; FERREIRA, José Ribeiro; FIALHO, Maria do Céu (org.). **O retrato literário e a biografia como estratégia de teorização política**. Málaga: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2004, p. 83-113. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/32565>. Acessado em: 18/12/2016.

BRANDÃO, José Luís Lopes. **Máscara dos Césares**: teatro e moralidade nas vidas suetonianas. 1ª ed. Coimbra: Coimbra University Press, 2009. Disponível em: <https://bdigital.sib.uc.pt/jspui/handle/123456789/25>. Acessado em: 04/05/2015.

BRANDÃO, José Luís Lopes. Introdução. In: PLUTARCO. **Vidas Paralelas**: Vidas de Galba e Otão. Introdução, tradução e notas por José Luís Lopes Brandão. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010. Disponível em: https://classicadigitalia.uc.pt/files/previews/56512_preview.pdf. Acessado em: 10/11/2013.

COSTA, Alex Aparecido da. **As virtudes do príncipe ideal no Panegírico de Trajano de Plínio, o jovem**. 208 f. Dissertação (mestrado em história), Universidade Estadual de Maringá, 2014

GRIFFIN Miriam. Nerva to Trajan. In: BOWMAN, Alan K.; GARNSEY, Peter; RATHBONE, Dominic. **The Cambridge Ancient History**: the High Empire, A.D 70-192, vol. XI. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 84-131

GRIFFIN, Miriam. Tacitus as a historian. In: WOODMAN, A. J. (org.). **The Cambridge companion to Tacitus**. New York: Cambridge university press, 2009, p. 168-183.

LEVENE, D. S. Speechs in the Histories. In: WOODMAN, A. J. (org.). **The Cambridge companion to Tacitus**. New York: Cambridge university press, 2009, p. 212-224.

MARTIN, Régis F. **Les Douze Césars : du mythe à la réalité**. Paris: Les Belles Lettres, 2004.

MOMIGLIANO, Arnaldo. **Raízes clássicas da historiografia moderna**. Bauru: Editora da Universidade Sagrado Coração (EDUSC), 2004.

MOORE, Clifford. Introduction. In: TACITUS. **Histories**, vol. I. Translate, introduction and notes by Clifford Moore. Cambridge: Loeb classical library/Harvard University press, 2014, p. vii-xviii.

PARATORE, Ettore. Tácito. In: _____. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Caloute Gulberkian, 1983.

PEACHIN, Michael. Rome the Superpower: 96-235 C.E. In: In: POTTER, David S. **A companion to the Roman Empire**. Malden: Blackwell, 2006, p. 410-438. Disponível em: 175 http://ghswhite.weebly.com/uploads/1/3/4/7/13471366/the_blackwell_companion_to_the_roman_empire.pdf. Acessado em: 20/01/2014.

SYME, Ronald. **Tacitus**, vol. I. Oxford: Oxford University press, 1958.

Fontes

TACITUS, P. Cornelius. **Histories**, vol. II. Introduction, Translate and notes by Clifford H. Moore. Cambridge/ Massachusetts/ London: Loeb classical library/Harvard University press, 2014.

TACITUS, P. Cornelius. Histories, vol. III. Introduction, translate and notes by Clifford H. Moore. Cambridge/ Massachusetts/ London: Loeb classical library/ Harvard University press, 2014.